

**CFAE DO TUA E DOURO  
SUPERIOR**



**Plano de Formação e de  
Atividades**

**2016/2017**



## ÍNDICE

---

1. Introdução .....	3
2. Escolas Associadas do CFAE Tua e Douro Superior .....	3
3. Missão .....	4
4. Objetivos Gerais.....	4
5. Recursos Humanos.....	5
6. Ações de formação 2016/2017.....	6
6.1 Pessoal docente .....	6
6.2 Pessoal não docente.....	9
7. Atividades 2016/2017.....	10
8. Avaliação e certificação .....	12



## **1 - INTRODUÇÃO**

---

O Plano de formação é o instrumento de planificação das ações de formação a desenvolver pelo CFAE e assenta num levantamento de necessidades e prioridades de formação das escolas associadas e dos seus profissionais.

No DL nº 127/2015, de 7 de julho, são, entre outros, objetivos dos CFAE garantir a execução de planos de formação visando o melhor desempenho das escolas enquanto organizações empenhadas na procura da excelência, designadamente através da valorização da diversidade dos seus recursos humanos e garantir a qualidade da formação, através de mecanismos de monitorização e de avaliação da formação e do seu impacte e reformular os planos de formação em conformidade com os resultados obtidos.

O plano de formação 2016/2017 deste Centro de Formação procura dar resposta às necessidades/expectativas formativas do pessoal docente e não docente das Escolas Associadas em conformidade com os respetivos projetos educativos e planos de melhoria, visando contribuir para a qualidade da organização escolar e para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus agentes educativos, conduzindo à melhoria das suas práticas e ao sucesso académico dos alunos.

## **2 - ESCOLAS ASSOCIADAS DO CFAE TUA E DOURO SUPERIOR**

---

Agrupamento de Escolas Alfândega da Fé

Agrupamento de Escolas Carrazeda de Ansiães

Escola P.A.D.R. de Carvalhais/Mirandela

Agrupamento de Escolas Freixo de Espada à Cinta

Agrupamento de Escolas de Mirandela

Agrupamento de Escolas Torre de Moncorvo

Agrupamento de Escolas de Vila Flor



### **3 – MISSÃO**

---

O Centro de Formação tem como missão concorrer para o objetivo global de melhoria da qualidade do Sistema Educativo e, conseqüentemente, para uma maior/melhor qualidade das aprendizagens, organizando respostas de formação diversificadas e individualizadas, correspondendo a sua meta organizacional à total satisfação dos utentes e colaboradores. Pretendemos, pois, prestar um serviço atempado, eficaz e de qualidade. Entre outros valores, a participação, a disponibilidade, a partilha de saberes e o compromisso com o serviço e com as nossas escolas associadas norteiam a nossa conduta, sendo nosso objetivo potenciar o conhecimento científico e pedagógico e incrementar a cooperação entre os profissionais das nossas escolas.

### **4 – OBJETIVOS GERAIS**

---

1. Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;
2. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens;
3. Promover a aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia do Agrupamento/Escola e a implementação do respetivo Projeto Educativo e/ou plano de melhoria;
4. Responder às necessidades de formação solicitadas pelos agrupamentos/escolas associadas;
5. Articular as atividades dos planos de formação dos agrupamentos/escolas associadas com o plano de formação e de atividades do CFAE;
6. Garantir a formação contínua de docentes.



## 5 – RECURSOS HUMANOS

Recursos Humanos do CFAE 2016/2017																																
Escolas	Não Docentes	Docentes																												Total escola		
		100	110	120	200	210	220	230	240	250	260	290	300	320	330	350	400	410	420	430	500	510	520	530	540	550	560	600	620		910	997
Agrupamento de Alfândega da Fé	30	5	14		1	2	2	4	1	1	1	5		3		3	2	2		3	2	3	1		2		1	2	3		<b>63</b>	
Agrupamento de Carrazeda de Ansiães	32	7	15	1	3	1	2	4	2	1	2	1	4	2	2		3	1	2		4	3	2			4		1	4	3		<b>74</b>
Escola Profissional de Carvalhais	21					1						2		2		1	3	1		2	2			1	1	6		1		8	<b>31</b>	
Agrupamento de Freixo de Espada à Cinta	23	2	7		2		1	2	1	1	1	1	2	2	1	1	1		1		3	1	1	1				1	1	2	1	<b>37</b>
Agrupamento de Mirandela	92	25	61	3	10	5	4	12	9	4	5	1	17		11	1	7	6	7	3	13	12	11	6		6		3	9	18		<b>269</b>
Agrupamento de Torre de Moncorvo	43	16	16	1	5	1	1	5	5	1	2	2	11		2		4	3	3	3	7	4	6		2	2			3	4		<b>109</b>
Agrupamento de Vila Flor	58	9	14	1	2	1	2	5	4	2	2	1	7	1	3		4	2	2	1	5	4	6			2	1	1	3	6		<b>91</b>
<b>TOTAL</b>	<b>299</b>	<b>64</b>	<b>127</b>	<b>6</b>	<b>23</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>32</b>	<b>22</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>48</b>	<b>5</b>	<b>24</b>	<b>2</b>	<b>23</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>37</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>23</b>	<b>36</b>	<b>9</b>	<b>674</b>



## 6 - AÇÕES DE FORMAÇÃO 2016/2017

### 6.1 - PESSOAL DOCENTE

Ações de Formação 2016/2017 - Pessoal Docente								
Ação	Designação da Ação	Formadores	Modalidade	Local	Destinatários	N.º Formandos	N.º Horas	Data Realização
1	TERAPIA DA LEITURA	Teresa Fernandes Delfina Afonso	CURSO DE FORMAÇÃO	Torre de Moncorvo	Grupos 110, 200, 210, 220 e 300		25	1º período
2	ACTUAÇÃO DOCENTE NA APLICAÇÃO DO PROGRAMA PRESSE	Patrícia Videira	CURSO DE FORMAÇÃO	Torre de Moncorvo	Todos os grupos		25	1º período
3	FERRAMENTAS COLABORATIVAS	João Bento	CURSO DE FORMAÇÃO	Mirandela	Todos os grupos		15	1º período
4	PRIMEIROS SOCORROS	Miriam Nascimento	CURSO DE FORMAÇÃO	Mirandela	Todos os grupos		25	1º período
5	ACTUAÇÃO DOCENTE NA APLICAÇÃO DO PROGRAMA PRESSE	Miriam Nascimento	CURSO DE FORMAÇÃO	Mirandela	Todos os grupos		25	1º período
6	PASSEZINHO- PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM SAUDE ESCOLAR EM JARDIM DE INFÂNCIA	Miriam Nascimento	OFICINA DE FORMAÇÃO	Mirandela	Grupo 100		50	1º período
7	PASSE-PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM SAÚDE ESCOLAR	Miriam Nascimento	OFICINA DE FORMAÇÃO	Mirandela	Grupo 110		50	1º período
8	PRIMEIROS SOCORROS	Patrícia Videira	CURSO DE FORMAÇÃO	Torre de Moncorvo	Todos os grupos		25	2º período
9	OS MANUAIS DE ESTUDO DO MEIO E O ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	Dulcínio Martins	CURSO DE FORMAÇÃO	Mirandela	Grupo 110		25	3º período
10	OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA	Joaquim Martins	CURSO DE FORMAÇÃO	Alfândega da Fé	Grupo 110 e grupos do departamento de línguas		15	A definir



11	<i>PRIMEIROS SOCORROS / SUPORTE BÁSICO DE VIDA</i>	Formadores do Centro de Saúde	CURSO DE FORMAÇÃO	Alfândega da Fé	Todos os grupos		15	<b>A definir</b>
12	<i>UTILIZAÇÃO DO QUADRO INTERATIVO NA SALA DE AULA</i>	Ana Afonso João Vaz	CURSO DE FORMAÇÃO	Alfândega da Fé	Todos os grupos		15	<b>A definir</b>
13	<i>EXPRESSÃO DRAMÁTICA</i>	Natércia Pimentel	CURSO DE FORMAÇÃO	Alfândega da Fé	Grupos 100 e 110		15	<b>A definir</b>
14	<i>INTELIGÊNCIA EMOCIONAL</i>	Edite Roios	CURSO DE FORMAÇÃO	Alfândega da Fé	Todos os grupos		15	<b>A definir</b>
15	<i>EXPRESSÃO PLÁSTICA</i>	Cristina Magalhães	OFICINA DE FORMAÇÃO	Vila Flor	Grupos 100 e 240		50	<b>A definir</b>
16	<i>A EDUCAÇÃO E EXPRESSÃO MUSICAL- PROPOSTAS METODOLÓGICAS, PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS (PARTE II)</i>	Chéu Libano	OFICINA DE FORMAÇÃO	Vila Flor	Grupo 100		50	<b>A definir</b>
17	<i>O INSUCESSO ESCOLAR E O BAIXO RENDIMENTO ACADÉMICO – DA IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA ÀS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM</i>	Victor Sil	CÍRCULO DE ESTUDOS	Vila Flor	Todos os grupos		50	<b>A definir</b>
18	<i>AS TIC E O ENSINO DO PORTUGUÊS</i>	José Alegre Mesquita	CURSO DE FORMAÇÃO	Carrazeda de Ansiães	Grupos 100		12	<b>A definir</b>
19	<i>A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS (RED) NA PROMOÇÃO DAS LITERACIAS</i>	Vera Pessoa	CURSO DE FORMAÇÃO	Carrazeda de Ansiães	Todos os grupos		12	<b>A definir</b>
20	<i>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PATRIMÓNIO(S)- A PRÁXIS NA MEMÓRIA E IDENTIDADE LOCAL</i>	Fernanda Natália Pereira	CURSO DE FORMAÇÃO	Carrazeda de Ansiães	Departamento de Ciências Sociais e Humanas		25	<b>A definir</b>
21	<i>METODOLOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DA HISTÓRIA</i>	Fernanda Natália Pereira	CURSO DE FORMAÇÃO	Carrazeda de Ansiães	Departamento de Ciências Sociais e Humanas		25	<b>A definir</b>



22	<i>ABORDAGEM AO ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL</i>	Jorge Duarte	CURSO DE FORMAÇÃO	Freixo de Espada à Cinta	Todos os grupos		15	<b>A definir</b>
23	<i>A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E ORGANIZACIONAL</i>	Miguel Portugal	OFICINA DE FORMAÇÃO	Carvalhais	Todos os grupos		50	<b>A definir</b>
24	<i>FERRAMENTAS DIGITAIS AO SERVIÇO DO CURRÍCULO</i>	Ana Arminda Azevedo Luís Duarte	OFICINA DE FORMAÇÃO	Carvalhais	Todos os grupos		30	<b>A definir</b>





## 6.2 – PESSOAL NÃO DOCENTE

Ações de Formação 2016/2017-Pessoal não docente								
Ação	Designação da Ação	Formadores	Modalidade	Local	Destinatários	N.º Formandos	N.º Horas	Data Realização
1	<i>A BIBLIOTECA AO SERVIÇO DA ESCOLA: TRATAMENTO DOCUMENTAL</i>	Alexandra Vieira	CURSO DE FORMAÇÃO	Alfândega da Fé	Pessoal não docente	Entre 20 e 30	15	<b>1º período</b>
2	<i>A ESCOLA E A SEGURANÇA</i>	Fernanda Vilares	CURSO DE FORMAÇÃO	Alfândega da Fé	Pessoal não docente	Entre 20 e 30	15	<b>1º período</b>
3	<i>UMA ESCOLA AMIGA DO AMBIENTE</i>	Ana Sofia Araújo Margarida Fonseca Virgínia Rodrigues	CURSO DE FORMAÇÃO	Alfândega da Fé	Pessoal não docente	Entre 20 e 30	15	<b>1º período</b>
4	<i>PASSE - MANIPULADORES DE ALIMENTOS</i>	Eunice Rodrigues	CURSO DE FORMAÇÃO	Torre de Moncorvo	Assistentes Operacionais	Entre 20 e 30	15	<b>1º período</b>
5	<i>PRIMEIROS SOCORROS</i>	Miriam Nascimento	CURSO DE FORMAÇÃO	Mirandela	Pessoal não docente	Entre 20 e 30		<b>1º período</b>
6	<i>A NOVA ORTOGRAFIA: DA NORMA À PRÁTICA</i>	Delfina Afonso	CURSO DE FORMAÇÃO	Torre de Moncorvo	Técnicos Administrativos	Entre 20 e 30	15	<b>2º período</b>
7	<i>OS ASSISTENTES OPERACIONAIS E A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL EM MEIO ESCOLAR</i>	Patrícia Videira	CURSO DE FORMAÇÃO	Torre de Moncorvo	Assistentes Operacionais	Entre 20 e 30	15	<b>2º período</b>
8	<i>EDUCAÇÃO MULTICULTURAL: PRÁTICAS INCLUSIVAS EM CONTEXTO ESCOLAR</i>	Lurdes Nicolau Zulmira Pinto	CURSO DE FORMAÇÃO	Alfândega da Fé	Pessoal não docente	Entre 20 e 30	15	<b>2º/3º período</b>
9	<i>COLOCAÇÃO DE VOZ</i>	Natália Lourenço	CURSO DE FORMAÇÃO	Alfândega da Fé	Pessoal não docente	Entre 20 e 30	15	<b>2º/3º período</b>



7 - ATIVIDADES 2016/2017

Plano de Atividades 2016/2017							
Atividade	Designação	Formadores	Local	Destinatários	N.º Participantes	N.º Horas	Data Realização
1	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E AVALIAÇÃO FORMATIVA	Victor Sil	Vila Flor	Todos os grupos		3h	1º período
2	AS PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO AUTISTA-FORMAS DE ATUAR EM CONTEXTO DE SALA DE AULA	Charlotte Fabienne Veiga Coelho	Torre de Moncorvo	Todos os grupos		4h	1º período
3	UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA SOCRATIVE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	Olinda Braz	Torre de Moncorvo	Todos os grupos		4h	1º período
4	NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO	Bruno Silva	Freixo de Espada à Cinta	Todos os grupos		5h	1º período
5	SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE- SNIPI, UM NOVO OLHAR	Ana Paula Rodrigues Vaz	Mirandela	Grupos 100 e 110		3h	1º período
6	DIFICULDADES E PERTURBAÇÕES DE APRENDIZAGEM	Victor Sil	Vila Flor	Todos os grupos		3h	2º período
7	ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE POÉTICA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA	Isabel Rosete	Torre de Moncorvo	Grupos 110, 200, 210, 220 e 300		4h	2º período
8	PRODUÇÃO DE RECURSOS INTERATIVOS PARA A UTILIZAÇÃO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS EM CONTEXTO CURRICULAR	Olinda Braz	Torre de Moncorvo	Todos os grupos		4h	2º período
9	PRIMEIROS SOCORROS	Sofia Morais	Vila Flor	Todos os grupos		3h	3º período
10	INDISCIPLINA, BULLYING E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO	Victor Sil	Vila Flor	Todos os grupos		3h	3º período
11	WORKSHOP: RESTAURO DE OBJETOS DO PATRIMÓNIO LOCAL	Carlos Mota (Museu do douro)	Vila Flor	Grupos 200, 240, 400 e 600		3h	A definir
12	AUTISMO- INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS	Charlotte Costa	Carrazeda de Ansiães	Grupo 910		3h a 6h	A definir



13	<i>DISLEXIA – IDENTIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO. CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS ADAPTADOS A ALUNOS COM NEE</i>	Helena Serra	Carrazeda de Ansiães	Grupo 910		3h a 6h	<b>A definir</b>
14	<i>AS TIC E O ENSINO DO PORTUGUÊS</i>	José Alegre Mesquita	Carrazeda de Ansiães	Grupo 110		3h	<b>A definir</b>
15	<i>INDISCIPLINA, BULLYING E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO</i>	Victor Sil	Carrazeda de Ansiães	Grupo 110		3h	<b>A definir</b>
16	<i>APRENDER COM A BIBLIOTECA ESCOLAR: INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS LITERACIAS DA LEITURA, DOS MEDIA E DA INFORMAÇÃO NAS APRENDIZAGENS</i>	Rosário Caldeira	Carrazeda de Ansiães	Todos os grupos		3h+3h	<b>A definir</b>
17	<i>SEMINÁRIO: SER PROFESSOR- UMA PERSPETIVA ÉTICA SOBRE A PROFISSÃO</i>	Miguel Portugal Carla Moreno	Carvalhais	Todos os grupos		3h	<b>A definir</b>
18	<i>WORKSHOP: LABRATÓRIO DE APRENDIZAGEM (PT) / FUTURE CLASSROOM LAB (EUN)</i>	Ana Paula Alves Ana Margarida Medeiros	Carrazeda de Ansiães	Todos os grupos		3h	<b>A definir</b>



## 8 – AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

---

O novo regime jurídico da formação contínua de professores (RJFC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, prevê os princípios gerais que organizam a formação contínua dos educadores de infância e dos docentes dos ensinos básico e secundário em exercício efetivo de funções em agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas da rede pública associados de um Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE).

A avaliação, certificação e reconhecimento da formação é regulada, nos termos do previsto no n.º 3 do artigo 20.º do referido diploma, pelo Despacho n.º 4595/2015.

As ações de formação contínua acreditadas pelo CCPFC são avaliadas pelo formando, pelo formador e pela entidade formadora, de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos definidos e da sua relevância para a melhoria do ensino e dos resultados escolares dos alunos, para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria organizacional das escolas.

Os formandos serão avaliados pelos formadores utilizando para o efeito os instrumentos mais adequados aos programas das respetivas ações de formação e respetivas modalidades.

O modo de avaliação dos formandos fará parte dos respetivos projetos de formação e será divulgado logo no ato de inscrição, para que os formandos, antecipadamente, o conheçam. Em qualquer caso, a avaliação do aproveitamento dos formandos será individual e os documentos que derem origem à notação final ficarão arquivados no dossier técnico-pedagógico das respetivas ações preferencialmente em suporte digital. Caso sejam arquivados em papel os documentos serão rubricados pelos formadores.

Os relatórios dos formadores e do especialista de formação, caso se trate de modalidades ativas, assim como a pauta de avaliação final serão igualmente assinadas.

A avaliação final dos formandos é da competência do respetivo formador e será expressa numa escala quantitativa de 1 a 10 e numa escala qualitativa de Insuficiente (de 1 a 4,9 valores); Regular (de 5 a 6,4 valores); Bom (de 6,5 a 7,9 valores); Muito Bom (de 8 a 8,9 valores) e de Excelente (de 9 a 10 valores). Este referencial da escala de avaliação qualitativa é o previsto n.º 6 do artigo 4.º do Despacho n.º 4595/2015 de 6 de maio.

As classificações quantitativas e qualitativas deverão constar dos respetivos certificados, segundo o disposto no n.º 4 do artigo 5.º do Despacho n.º 4595/2015.



Não serão aprovados aqueles que, mesmo que tenham participado em pelo menos dois terços da carga horária da ação, não atinjam os objetivos mínimos definidos para cada ação com base nos indicadores e respetiva ponderação constante da ficha da ação. No entanto, a responsabilidade final da avaliação cabe à entidade formadora. Do resultado final da avaliação cabe recurso conforme ao disposto no n.º 4 do artigo 5.º do Despacho n.º 4595/2015.

No final de cada ação, a avaliação comportará, além da avaliação dos formandos, uma avaliação da ação e dos formadores, pelos formandos. Para o efeito, os formandos responderão a questionários específicos, construídos para esse fim.

Assim as ações serão avaliadas pelos formandos, pelos formadores e pelo especialista de formação, sobretudo no que diz respeito às modalidades ativas.

O formador será igualmente objeto de avaliação a partir de uma ficha de avaliação a preencher pelos formandos.

A avaliação qualitativa de cada formador está definida por Despacho do SEEAE, datado de 5 de janeiro de 2012, referindo que o pessoal docente, enquanto formador acreditado pelo CCPFC, que colabore com os CFAE, sem qualquer contrapartida pecuniária, tem direito aos créditos da ação e à menção qualitativa de Muito Bom. Aguarda-se publicação de novo Despacho pois o supracitado só tem validade até ao final de 2015.

No que concerne à formação de pessoal não docente os critérios de avaliação dos formandos não docentes incidem sobre os parâmetros Assiduidade, Participação e prova de Conhecimentos. Os indicadores de cada parâmetro são previamente estabelecidos entre o formador e o grupo de formandos não docentes da ação de formação contínua.

Os formandos não docentes são aprovados nas ações de formação contínua desde que obtenham classificação igual ou superior a 10 valores, decorrente do cumprimento da assiduidade, com um mínimo de 80% do número de horas presenciais conjuntas estabelecidas para a ação.

**Aprovado em reunião de Conselho de diretores de 18 de julho de 2016**